

Newton Santos/Hype/Folha Imagem



A VOLTA DE MÁSSIMO

por **Sílvio Lancellotti**

POR VOLTA DE 2007, depois de três décadas de glórias, diversos prêmios de melhor restaurante do país, o eternamente solar Massimo Ferrari deixou o comando do lugar que, ainda hoje, sobrevive e preserva o seu nome. Deixou e, daí, praticamente desapareceu do mapa.

Espalharam que ele abriria um novo comedouro, em Higienópolis. Não era verdade. No bairro, Massimo apenas reformava o apartamento em que se alojaria. Alguns amigos próximos souberam que ele havia aceitado uma proposta para cuidar dos almoços da diretoria da Rede Globo, em São Paulo.

Leonino, ele procurava a sua própria toca ou a individualidade que o reconsagraria. No finalzinho de setembro, numa pracinha arborizada,

Massimo Ferrari
(à esq.) e sua
equipe na
rotisseria
Felice & Maria

quase na esquina das avenidas Hélio Pelegriano e Santo Amaro, inaugurou uma rotisseria de nome Felice & Maria, batismo em homenagem aos pais peninsulares. Lá, ele, o Mammo – como os seus íntimos o chamam –, num espaço bonito, de 500 m², sem contar a retaguarda e um estacionamento, fornece “focaccine” de coberturas instigantes – esticadas, finas ou no formato alto de panetones, mais massas frescas e preciosidades semiprontas como “lasagne” e “cannelloni”, que o cliente leva em firmes embalagens e só necessitam reaquecer.

Mammo nem sempre está presente na rotisseria. Continua, das 12h às 16h, nos almoços da Globo. Por isso, necessitou de um braço destro. E ninguém melhor do que Wilton de Almeida Perpétuo, 64, mineiro de Santa Efigênia, garçom da Cabana de Felice e de Maria em 1971, depois um maître fiel do restaurante Massimo desde 1978, até se aposentar há 14 meses. Quando soube que o patrão amigo voltaria às atividades públicas, Wilton reenvervou o paletó e a gravata. Com simpatia, recebe a clientela recuperada, explicita o menu, oferece uma taça de espumante e ri: “Não poderia deixar o Massimo na mão”. Tímido e ético, Wilton não aceitou fotografar sozinho. Exigiu a presença do amigo patrão e de companheiros, como Custódio e Zé, da cozinha do restaurante, e Cavalheiro e Pedrinho, do salão.

Quem frequentou o restaurante Massimo, nas suas três décadas de glórias, agora sabe como desfrutar de novo o mágico acolhimento do Wilton.